



*Agência de Desenvolvimento Integrado de
Lordelo do Ouro*



Relatório de Atividades e Contas de 2012

APRESENTAÇÃO

O relatório de atividades e contas relativo ao ano de 2012 evidência uma considerável estabilidade e consolidação do trabalho desenvolvido pela instituição. Foi possível, com efeito, manter a maior parte dos projetos e serviços e melhorar continuamente o seu funcionamento, como revelam os relatórios detalhados que se apresentam. Os resultados conseguidos pelos vários projetos e a sua coerência e articulação numa lógica de respostas integradas aos múltiplos e complexos problemas e necessidades evidenciadas neste território, foram aliás, um aspeto sublinhado pelas entidades financiadoras. Exemplo disso é o projeto Metas, financiado pelo programa Escolhas. A candidatura que apresentamos ao mesmo programa para o triénio 2013-2015, foi aprovada, para o que não terão sido indiferentes os resultados conseguidos pelo último projeto que terminou em Dezembro. Mesmo o projeto Ecos que terminou em Setembro de 2012, é nossa convicção, de acordo com a avaliação final do projeto que foi feita pela entidade financiadora, que teria sido continuado se não fossem as profundas e ainda indefinidas alterações que continuam a ocorrer nos serviços públicos na área das dependências e dos comportamentos aditivos. Foi também pelo reconhecimento da qualidade do trabalho que tem sido desenvolvido pela instituição que recebemos o convite do Centro Distrital de Segurança Social do Porto para sermos a entidade coordenadora de dois cursos de Qualificação do PIEF que tiveram início em Novembro, um na Escola Infante D. Henrique e outro na escola Manuel de Oliveira na Freguesia de Aldoar. Foi também em 2012 que a instituição integrou uma parceria transnacional para o desenvolvimento de um projeto, CO.RE, financiado pelo Fundo de Ajustamento à Globalização da União Europeia.

No que se refere ao relatório de contas do exercício de 2012, importa referir que neste ano se verificou um aumento da receita quando comparada com 2011. O mesmo se diga da despesa que relativamente a 2011 registou uma variação positiva sobretudo na rubrica de gastos com pessoal. No CLDS a forma de contabilização difere de todos os outros projetos, sendo que este nos obriga a contabilizar como receita o total da despesa, mesmo não tendo sido reembolsada.

Centro Comunitário de Lordelo do Ouro

CENTRO COMUNITÁRIO DE LORDELO DO OURO

1. Gabinete de Atendimento Social Integrado (GASI)

a. Descrição e Estruturação da Acção

Dada a multiplicidade de problemas apresentados pelos indivíduos que recorreram ao Gabinete, tais como: o desemprego, o emprego precário, o abandono/absentismo escolar, a insuficiência de recursos económicos, os (sobre) endividamentos, os despejos habitacionais, o isolamento social, a sobreocupação e más condições de habitação, o isolamento social, problemas de saúde e problemas pessoais e familiares, o GASI centrou a sua intervenção nas áreas de informação sobre direitos e deveres e procedimentos institucionais e de conduta cívica, encaminhamentos e acompanhamentos no âmbito das medidas de Acção Social e Rendimento Social de Inserção.

O GASI conta com a colaboração intra e interinstitucional, com vista à inserção, integração, autonomia e melhoria das condições de vida da população que acompanha. As entidades locais, nomeadamente a Junta de Freguesia de Lordelo do Ouro, a CPCJ, a Paróquia Nossa Senhora da Ajuda, etc. e o Centro Distrital da Segurança Social do Porto constituem-se agentes fulcrais para um acompanhamento concertado junto da população.

Com intuito de atingir os objectivos propostos no início de 2012, a acção do GASI traduziu-se no desenvolvimento das seguintes actividades:

Nome da Atividade	Descrição	Avaliação
Atendimento Semanal com Marcação Prévia	Realizaram-se 591 atendimentos a famílias residentes na freguesia de Lordelo do Ouro. Estes consistiram na identificação de necessidades e capacidades dos indivíduos para ultrapassar a fragilidade da sua actual situação, bem como a mobilização de respostas sociais que contribuam para a sua integração, restabelecendo as condições mínimas exigíveis para o seu bem-estar.	<p>Pontos Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interação, conhecimento e identificação das necessidades da população; - Estabelecimento de uma relação de empatia e confiança com a população; - Encaminhamento da população para outros serviços adequados às suas necessidades; - Prestação de informação. <p>Pontos Fracos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escassez de recursos técnicos que permitam respostas céleres e adequadas a cada situação; - Excessiva burocracia nos procedimentos administrativos; - Ruídos nos canais de comunicação ; - Dificuldade na sistematização dos dados recolhidos.
Visitas Domiciliárias Visitas Domiciliárias (Cont.)	Realizaram-se 63 visitas domiciliárias por estas serem um instrumento de trabalho indispensável na realização do diagnóstico social.	<p>Pontos Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstico social in loco das condições de vida dos indivíduos; - Conhecimento de todos os elementos do agregado familiar; - Estabelecimento de uma relação de proximidade; - Prestação de informação e esclarecimentos de forma privilegiada. <p>Pontos Fracos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Invasão de privacidade; - Maior dispêndio de tempo e recursos; - Incerteza na concretização da visita.

<p>Negociação e Contratualização de Programas e Planos de Inserção no âmbito da Ação Social e Rendimento Social de Inserção</p>	<p>No decorrer do ano de 2012 contratualizaram-se 107 Programas e Planos de Inserção com o intuito de fazer comprometer direitos e deveres entre agentes, como forma de potenciar a co-responsabilização na tomada de decisão, nas estratégias adoptadas, na definição de um percurso de inserção ajustado às necessidades reais do indivíduo.</p>	<p>Pontos Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informação e consciencialização dos direitos e deveres dos cidadãos; - Prestação de informação diversa que promova o empowerment nos indivíduos - Reconhecimento das potencialidades e dificuldades dos indivíduos; - Encaminhamento da população para outras instituições. <p>Pontos Fracos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dificil acesso à base de dados da Segurança Social que permita a confirmação de informação; - Ausência de métodos eficazes de comunicação e divulgação da legislação; - Dificuldade em quebrar os pré-conceitos em torno da medida de RSI; - Tipificação das respostas; - Fraca coesão da rede de parceiros ; - Dificuldade por parte dos utentes na apreensão dos direitos e deveres implícitos à aplicação das medidas de política social; - Ausência de reconhecimento por parte dos utentes das regras de aplicação das medidas políticas; - Ausência de políticas de inserção, nomeadamente ao nível do emprego.
<p>Elaboração e fundamentação de Propostas de Apoio económico, no âmbito da Ação Social</p> <p>(Cont.)</p>	<p>Realizaram-se propostas eventuais de apoio económico. Estas têm como objectivo contribuir para a satisfação das necessidades básicas, na medida em que o agregado familiar no seu conjunto não dispõe de recursos suficientes que permitam a sua subsistência</p>	<p>Pontos Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diminuição do índice de severidade da pobreza; - Promoção da melhoria das condições de vida, permitindo o acesso a bens de necessidade básica. <p>Pontos Fracos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Excessiva burocratização do processo administrativo; - Dificuldade dos utentes em percepcionarem a atribuição dos apoios de forma eventual.
<p>Participação nas Reuniões do Núcleo Local de Inserção (NLI)</p>	<p>Participação em 5 reuniões com o objectivo de apresentar e discutir os programas de inserção entre os diferentes parceiros constituintes.</p>	<p>Pontos Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discussão de situações reais; - Partilha de experiências e de informação; - Encaminhamento dos utentes para as diferentes áreas representadas no NLI. <p>Pontos Fracos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ausência de informação sobre a situação dos indivíduos após os encaminhamentos; - Pouca celeridade no acolhimento das situações encaminhadas; - Ausência de uma metodologia de intervenção adequada à resolução dos problemas dos beneficiários; - Ausência de sentido de parceria.
<p>Elaboração dos Relatórios de Execução Mensais</p>	<p>Foram realizados 5 relatórios em modelo próprio da Segurança Social Social, com vista a contabilizar os planos de inserção contratualizados, bem como o número de acções acordadas.</p>	<p>Pontos Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Caracterização da ações contratualizadas; - Contabilização do número de acordos. <p>Pontos Fracos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ausência de indicadores relevantes para a caracterização dos beneficiários, nomeadamente condição perante o

		trabalho, tipo de família, nível de escolaridade, etc.
Realização de Reuniões com todas as Valências da ADILO	Estas reuniões têm o principal objetivo de promover a articulação efetiva entre as várias valências da ADILO. Visam, em particular, a discussão e a procura de mecanismos de intervenção eficazes em casos comuns entre as diferentes valências	Não Concluída**
Articulação com outros Serviços (Cont.)	A articulação com outros serviços revela-se essencial para garantir a satisfação das necessidades básicas dos utilizadores. Dada a complexidade da intervenção na comunidade, torna-se fulcral a articulação e colaboração com outras instituições do sector público e privado (nomeadamente, Escolas, Centros de Dia, Paróquia, Hospital, etc)	Pontos Fortes: - Articulação e colaboração com outros Serviços; - Acompanhamento do indivíduo e família por diferentes áreas de intervenção; - Maximização dos recursos existentes; - Conhecimentos de diferentes tipo de modelo de intervenção; - Conhecimento mais detalhado das situações em acompanhamento; - Troca de experiências. Pontos Fracos: - Articulação deficitária com algumas entidades locais; - Ausência de conhecimento de todos os recursos existentes; - Ausência de feed-back de situações partilhadas; - Fraca cooperação entre serviços; - Ausência de clarificação, perante a população, de papéis quanto ao âmbito de intervenção; - Confusão de papéis por parte dos indivíduos das diferentes instituições de acompanhamento.

** Não se procedeu à realização mensal de reuniões com todas as valências da ADILO, uma vez que, dada a proximidade física entre as valências, a partilha de informação e parecer acontece de forma regular ou sempre que necessário. No entanto, julgamos ser necessário um momento mais formal para que se discutam os casos com maior rigor técnico e com vista a procurar soluções mais inovadoras e adequadas às necessidades apresentadas.

2. Gabinete de Emprego Local (GEL)

a. Descrição e Estruturação da Acção

O Gabinete de Emprego Local acompanhou, no ano de 2011, cerca de 230 indivíduos. A população inscrita no GEL é predominantemente oriunda da Freguesia de Lordelo do Ouro e caracteriza-se por estar em situação de desemprego, trabalho precário, com baixa qualificação escolar e profissional. Importa referir, que se verificou um aumento de inscrições de indivíduos com o 12º ano e licenciatura. Não é fator excludente de atendimento o fato dos utentes que se dirigem a este recurso residirem noutra freguesia, periodizando, no entanto, os residentes nesta freguesia.

A inscrição no Gabinete procede-se por via do encaminhamento de indivíduos acompanhados por outras valências da ADILO, por outras instituições, ou por iniciativa própria.

As respostas do GEL consistiram na orientação e informação sobre as medidas de emprego e formação, no apoio à procura de emprego, na apresentação e encaminhamento para ofertas de emprego e de qualificação profissional e escolar. Este acompanhamento desenvolveu-se em articulação não só com as valências da ADILO mas também com o IEFP-Centro de Emprego Porto Ocidental, Centros de Formação e Escolas.

Com intuito de atingir os objectivos propostos no início de 2012, a acção do GEL pautou-se pelo desenvolvimento das seguintes atividades:

Nome da Actividade	Descrição	Avaliação
Apoio na Procura Activa de Emprego	Esta ação desenvolveu-se, através da aproximação da oferta de trabalho às características e interesses dos utilizadores. Consistiu na divulgação das ofertas disponibilizadas pelo IEFP, pelos sites de emprego e pela oferta direta e na informação sobre os dispositivos legais existentes promotores de emprego.	<p>Pontes Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhor conhecimento das necessidades dos utilizadores e suas expectativas; - Criação de uma bolsa de oferta de emprego e formação; - Melhor articulação com as entidades promotoras; - Melhor conhecimento das ofertas. <p>Pontes Fracos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acentuada diminuição das ofertas de emprego; - Maior precariedade nas condições de trabalho.
Apoio Individualizado aos Utilizadores, no âmbito da Realização do seu Plano Pessoal de Emprego	Efetuaram-se atendimentos de carácter individualizado e personalizado, com vista a identificarem-se as reais necessidades e características dos utilizadores. Neste âmbito efectuou-se apoio na realização/atualização do CV; e, ainda, na construção de um plano que vise a inserção profissional dos utilizadores, nomeadamente através do encaminhamento para formação/formação profissional com vista à aquisição de competências.	<p>Pontes Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstico das necessidades; - Estabelecimento de uma relação de proximidade e confiança; - Adequação mais eficaz das respostas <p>Pontes Fracos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oferta formativa desadequada às necessidades do público-alvo; - Dificuldade no acesso ao micro-crédito.
Articulação com Entidades Empregadoras e Instituições Promotoras de Formação Profissional	Esta atividade teve como objetivo a sistematização dos contactos do GEL quer com entidades empregadoras quer com instituições promotoras de formação profissional e escolar. Esta teve como intenção facilitar a integração dos utilizadores no mercado de trabalho e/ou em formação profissional, bem como aumentar as suas qualificações profissionais e escolares.	<p>Pontes Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Maior articulação entre os serviços e conhecimento dos mesmos; - Maior racionalização dos recursos existentes com vista à resposta à problemática do desemprego <p>Pontes Fracos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade em conseguir feedback das situações encaminhadas.
Oficinas Experienciais Eixo 2 - CLDS	Ver CLDS	Ver CLDS
Realização de reuniões com todas as valências da ADILO	Ver GASI	Ver GASI

3. Centro de Inicitiva Jovem (CIJ)

a. Descrição e Estruturação da Acção

A terceira valência do Centro Comunitário de Lordelo do Ouro visa um trabalho próximo com os jovens da freguesia e é planeada e desenvolvida sobretudo no Centro de Iniciativa Jovem (Bairro de Lordelo). Divide-se em três áreas de intervenção: Orientação Profissional e Vocacional em Situação Ocupacional, Centro de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento de Competências Sociais, e Animação Sociocultural.

As atividades desenvolvidas ao longo de 2012 procuraram ir ao encontro dos objetivos traçados inicialmente no plano de atividades. Foram contudo, essenciais algumas alterações, em virtude das necessidades e desafios que foram surgindo ao longo do ano. Não foi dado seguimento aos ateliers de *cooking* e de Hip Hop por não terem tido a adesão esperada, reflexo provável da labilidade dos gostos e modas entre os jovens, caracteristicamente transitórios nesta faixa etária. Por outro lado, e no seguimento do trabalho que tinha vindo a ser desenvolvido, destaca-se durante este ano a participação dos jovens mais velhos, que revelaram ao longo do tempo grandes qualidades quer ao nível técnico, quer ao nível do relacionamento interpessoal, como monitores dos ateliers onde até aqui foram participantes. Procura-se assim criar pilares de referência positiva e representativa nos jovens e no próprio centro comunitário assim como nas próprias atividades que eles desenvolvem. Assumiram ainda particular relevância a finalização e início da divulgação da curta metragem "Nunca pensei que o bairro viesse mesmo abaixo", desenvolvido em estreita colaboração com o Projeto Metas, e a remodelação do espaço do C.I.J., levado a cabo pela Ágil – Associação de Jovens de Lordelo do Ouro, no âmbito do projeto MURO - Mais Um Rasgo Original, e com a colaboração dos jovens que frequentam o C.I.J.

Neste sentido, importa referir que o C.I.J. tem vindo a consolidar-se como um espaço de experimentação e um terreno para a inovação e criatividade para a juventude de Lordelo do Ouro.

b. Atividades referentes à Orientação Profissional e Vocacional em Situação Ocupacional

Nome da atividade	Descrição e objetivos	Avaliação
Atelier de Dança (Cont.)	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o gosto pela dança; - Desenvolver as artes performativas; - Promover a diversificação cultural através de sonoridades e coreografias; - O atelier, inicialmente mais focado nas danças africanas, foi evoluindo para uma maior diversificação de estilos; - Uma hora semanal. <p>Nº jovens envolvidos : 24</p>	<p>Pontos Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A monitorização deste atelier tem sido assegurada por uma jovem que frequentou o mesmo durante estes últimos anos, revelando-se um excelente referencial de aprendizagem e representação nos jovens mais novos em relação aos mais velhos; - Gradualmente, foi-se constituindo um grupo sólido e assíduo; - Diferentes apresentações públicas em eventos da comunidade. <p>Pontos Fracos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Algumas jovens mais velhas não participam por não se identificarem com o grupo atualmente constituído (entre os 11 e os 13 anos)
Atelier de Percussão	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o gosto pela expressão musical e competências relacionadas com a área; - Utilização de materiais reciclados e outros com o fim de criar reportório próprio e original; - Uma hora semanal. <p>Nº jovens envolvidos : 38</p>	<p>Pontos Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A monitorização deste atelier tem sido assegurada por um jovem que frequentou o mesmo durante estes últimos anos, revelando-se um excelente referencial de aprendizagem e representação nos jovens mais novos em relação aos mais velhos; - Forte impacto nos jovens participantes; - Diferentes apresentações públicas em eventos da comunidade. <p>Pontos Fracos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta de material de trabalho adequado (instrumentos); - Assiduidade irregular dos jovens.

Workshops Artísticos	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar os recursos culturais dos jovens; - Permitir o contacto e experimentação com atividades diversificadas; - Estimular novos interesses e aptidões; - Ex: moda; DJ'ing. - Formato de workshops pontuais. <p>Nº jovens envolvidos : 26</p>	<p>Pontos Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Momento de intensa transmissão de conhecimentos mais técnicos em algumas disciplinas alternativas e manifestamente do interesse dos jovens. <p>Pontos Fracos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades na divulgação e devolução à comunidade deste trabalho.
-----------------------------	---	---

c. Atividades referentes ao Centro de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento de Competências Sociais

Nome da atividade	Descrição e objetivos	Avaliação
Apoio Pedagógico (Cont.)	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento e apoio ao processo de aprendizagem; - Períodos previstos de acordo com os horários e disponibilidade dos jovens. <p>Nº jovens envolvidos: 25 aprox.</p>	<p>Pontos Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Procura espontânea cada vez maior por parte de alguns jovens; - Reconhecida melhoria da situação escolar de alguns dos jovens após a frequência mais assídua desta atividade. <p>Pontos Fracos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ainda alguma resistência por parte de alguns jovens em reconhecer este espaço como um espaço de estudo, para lá do carácter ludicopedagógico que atribuem ao C.I.J.
Mediação Familiar e Escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver os agentes educativos no processo formativo dos jovens; - Adequar práticas educativas que facilitem o sucesso escolar; - Realizada de forma pontual e de acordo com as necessidades individuais que vão surgindo. 	<p>Pontos Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - articulação próxima com o Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra – Filho. <p>Pontos Fracos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de pensar e adequar estratégias que envolvam os pais.
Saídas Lúdico Pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar positivamente o envolvimento dos jovens na atividade de apoio pedagógico; - Fomentar o interesse e a motivação para determinadas áreas de saber; - Facilitar a integração e o sucesso escolar; - Momentos pontuais, ao longo do ano. 	<p>Pontos Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informalidade das actividades permite por vezes aos técnicos um conhecimento um pouco mais aproximado da realidade dos jovens; - Aquisição de novos interesses; - Bom momento de oscultação da motivação dos jovens. <p>Pontos Fracos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pouca diversidade de oferta face às possibilidades orçamentais.

d. Atividades propostas para a Animação Sociocultural

Nome da atividade	Descrição e objetivos	Avaliação
Reabilitação dos Espaços	<ul style="list-style-type: none"> - Este ano esta atividade centrou-se sobretudo nas intervenções no 	<p>Pontos Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento dos jovens: fortalecimento do sentimento de pertença em relação ao espaço do centro comunitário;

	<p>espaço do C.I.J. pelos jovens da ÁGIL, no âmbito do projeto MURO.</p>	<p>- Momentos de aprendizagem ligados às diferentes tarefas necessárias para serem efetuadas as mudanças pretendidas.</p> <p>Pontos Fracos:</p> <p>- Alguma falta de autonomia na operacionalização de algumas mudanças pretendidas.</p>
Orientação Psicossocial	<p>- Promoção do auto conhecimento quer a nível comportamental, quer a nível emocional;</p> <p>- Apoio à construção dos projetos de vida;</p> <p>- Encaminhamento e articulação com dispositivos de saúde e de educação.</p>	<p>Pontos Fortes:</p> <p>- Momentos de apoio individualizado que permitem construir um fio condutor da intervenção e das diferentes atividades.</p>
Saídas Pedagógicas (Cont.)	<p>- Adquisição de novos saberes e competências sociais fornecidas pelos contextos em questão.</p> <p>Nº jovens envolvidos: 30 aprox.</p>	<p>Pontos Fortes:</p> <p>- Grande entusiasmo e curiosidade neste tipo de atividade.</p> <p>Pontos Fracos:</p> <p>- Sentimos que por vezes as temáticas escolhidas não são do interesse efetivo dos jovens.</p>
Organização de Festas e Eventos	<p>- Fomentar a capacidade de organização e cooperação;</p> <p>- Promover espaços lúdicos motivadores;</p> <p>- Facilitar relações interpessoais assertivas e construtivas.</p> <p>- Ex: Festa de Carnaval, Ceia de Natal, etc.</p> <p>Nº jovens envolvidos: 30 aprox.</p>	<p>Pontos Fortes:</p> <p>- Capacidade de pensar os objetivos das atividades e execução do plano elaborado pelos jovens;</p> <p>- Proximidade entre os conteúdos das festas e os interesses efetivos dos jovens;</p> <p>- Criação de espaços nas festas para os jovens puderem demonstrar o seu trabalho e potencial criativo;</p> <p>- Bom momento de empowerment;</p> <p>- Momento de promoção de bom relacionamento interpessoal quer entre os jovens quer com a comunidade.</p> <p>Pontos Fracos:</p> <p>- Necessidade de novas estratégias de ação relativamente à publicitação/divulgação das festas e eventos junto da comunidade.</p>
Sala de Artes	<p>- Desenvolver a criatividade, sensibilidade e a capacidade técnica no contexto das artes plásticas por meio da produção de várias criações artísticas.</p> <p>- Ex: tela com materiais reciclados para exposição; construção de mini-postais de Natal, etc.</p> <p>- Ao longo do ano e de acordo com os interesses dos jovens.</p> <p>Nº jovens envolvidos: 50 aprox.</p>	<p>Pontos Fortes:</p> <p>- Forma de acesso a diversos materiais e instrumentos de expressão;</p> <p>- Desenvolvimento do espírito crítico e auto-crítico, através dos trabalhos que vão realizando;</p> <p>- Possibilidade de trabalhar várias disciplinas artísticas, tais como a pintura escultura, instalação , etc.;</p> <p>- Espaço onde se desenvolvem projetos de parceria com algumas das instituições da freguesia.</p> <p>Pontos Fracos:</p> <p>- Diversidade dos materiais e a sua necessária reposição.</p>
Beatbox - Caixa de Sons (sala multimédia)	<p>- Desenvolver a criatividade no âmbito da música e das novas formas de produção musical;</p> <p>- Especial enfoque para o <i>beatbox</i> e o registo de reportório já construído por alguns dos jovens que frequentam o C.I.J.</p> <p>Nº jovens envolvidos: 35</p>	<p>Pontos Fortes:</p> <p>- Interesse e adesão à prática do <i>beatbox</i>, por parte dos jovens envolvidos;</p> <p>- Devolução à comunidade extremamente positiva, através de participações em eventos organizados não só pelos jovens, como também por instituições da freguesia.</p> <p>Pontos Fracos:</p> <p>- Pelo facto do <i>beatbox</i> ser uma prática mais intuitiva (e menos estruturada), sentimos necessidade de adequar estratégias para o próximo ano, pensando noutra formato para esta atividade.</p>

<p>Clube de Cinema</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o gosto pela representação, capacitar os jovens para o trabalho em equipa organizado e orientado; - Promoção do auto conhecimento emocional e comportamental; - Fomentar o pensamento abstrato, e a capacidade de planear e projetar um projeto. <p>Nº jovens envolvidos: 25</p>	<p>Pontes Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grande motivação para a atividade; - A possibilidade de devolução quase literal do próprio trabalho; - Forte impacto junto dos pares e da comunidade em geral. <p>Pontos Fracos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades em elaborar abstractamente o projeto de trabalho; - Alguma dificuldade em manter a motivação dos jovens, uma vez que esta uma disciplina requer algum tempo na execução dos produtos finais; - Escassez de material de gravação, nomeadamente sonoro.
-------------------------------	---	---

Contrato Local de Desenvolvimento Social de Lordelo do Ouro

CONTRATO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

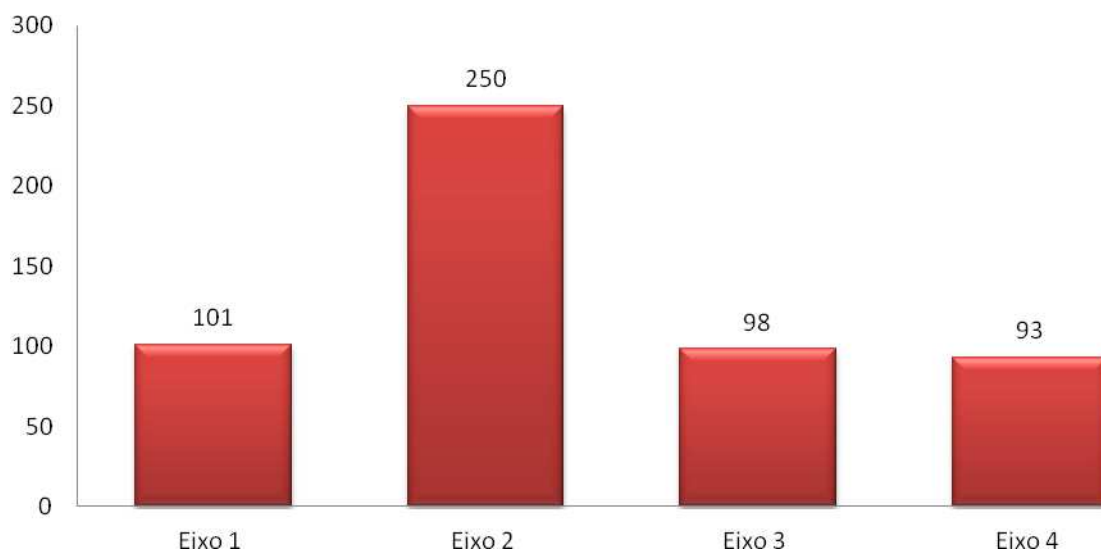
INTRODUÇÃO

O Contrato Local de Desenvolvimento Social de Lordelo do Ouro está em funcionamento desde Abril de 2010, embora tenha iniciado efetivamente as atividades em Julho do mesmo ano. Apresenta-se agora o relatório de atividades e ações desenvolvidas em 2012. Neste relatório respeita-se a nomenclatura prevista no programa. Inicia-se com uma descrição pormenorizada e circunstanciada dos resultados obtidos em 2012.

Como avaliação global, é possível admitir que, quer em termos quantitativos, quer qualitativos, o CLDS de Lordelo do Ouro cumpriu os objetivos definidos em sede de candidatura, para o ano de 2012. Mesmo assim, admite-se que algumas atividades revelaram especiais dificuldades no seu processo de implementação.

DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS ENVOLVIDAS EM 2012 PELOS 4 EIXOS DO CLDS

N.º PESSOAS ENVOLVIDAS



De acordo com o gráfico participaram no projeto, durante o ano de 2012, 542 pessoas, verificando-se que é no Eixo 2 (Intervenção Familiar e Parental) que se regista o maior número de pessoas, 250 (46%), seguindo-se o Eixo 1 (Emprego, Formação e Qualificação) com 101 (19%), o Eixo 3 (Capacitação da Comunidade e das Instituições) com 98 (18%) enquanto no Eixo 4 (Informações e Acessibilidades) participaram 93 pessoas (17%).

EIXO DE INTERVENÇÃO 1 - EMPREGO, FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

AÇÃO 1 | GEF – GABINETE DE EMPREENDEDORISMO E FORMAÇÃO

ATIVIDADE

1 - PEP-PROGRAMA DE EXPERIMENTAÇÃO PROFISSIONAL

DESCRIÇÃO

Proporcionar aos desempregados a oportunidade de experimentar em contexto real de trabalho, uma atividade profissional de duração variável, de acordo com o seu trajeto e perfil.

RESULTADOS/AVALIAÇÃO

No âmbito desta atividade foram selecionadas 39 pessoas para integrar o PEP, tendo sido realizados 10 (dos quais 2 foram realizados em 2012). O facto de apenas 25,6 % da população selecionada ter aderido ao programa deve-se a: Integração no mercado de trabalho (maioritariamente informal); opção pela procura ativa de emprego com o objetivo de uma integração imediata no mercado de trabalho, o que raramente se verifica; opção pela formação profissional e/ou modular.

Desde o início do projeto que este programa se revelou de difícil execução. Em 2012 esta questão foi agravada pelo facto dos incentivos financeiros, nomeadamente as despesas com o subsídio de alimentação e transporte não terem sido consideradas elegíveis.

É também importante salientar a difícil adesão das empresas ao programa, sendo evidentes as representações e expectativas marcadamente negativas que os empresários locais têm sobre a população residente na freguesia, sobretudo nas empresas de maior dimensão.

ATIVIDADE

2 - PROGRAMA DE APOIO À CRIAÇÃO DO PRÓPRIO EMPREGO

DESCRIÇÃO

Apoio aos desempregados na criação do seu próprio emprego, através da constituição de microempresas, em alguns casos com a colaboração da Associação Nacional do Direito ao Crédito (ANDC).

RESULTADOS/AVALIAÇÃO

No âmbito desta actividade, durante o ano de 2012, realizámos entrevistas individuais, no sentido de orientar e acompanhar os respetivos planos de negócio. No âmbito deste acompanhamento (em articulação com a ANDC – Associação Nacional do Direito ao Crédito e o IEFP) apoiámos a constituição de 9 empresas, em áreas distintas, designadamente, Oficina/Loja de Bicicletas, Apoio Domiciliário, Cabeleireiros, Frutaria/Mercearia, Atelier de Costura, uma empresa de Turismo Religioso, sapateiro, agricultura biológica e um take away (restauração).

Apesar do elevado número de pessoas interessadas na criação do próprio emprego, são evidentes os diferentes obstáculos e constrangimentos ao desenvolvimento desta ação: o custo elevado dos arrendamentos de espaços, a exigência da figura do fiador para a realização do empréstimo e os incidentes bancários, que mesmo de baixo valor, impedem o acesso ao micro-crédito ou a qualquer outra linha de financiamento (Montepio Geral/REAPN; MicroInvest; Invest +, entre outras).

Os desempregados que avançaram com a ideia de negócio, através da ANDC, parceira do projeto, ou tiveram resposta negativa (pelo risco do negócio), ou desistiram durante o processo, tendo em conta a conjuntura sócio-económica do país.

Estes constrangimentos revelam que estas linhas de apoio estão desajustadas aos públicos com quem trabalhamos, pelo que faria sentido alterar algumas regras de financiamento, designadamente, que não exigissem a existência dos bancos como intermediários.

ATIVIDADE

3 - FORMAÇÃO PARA A POPULAÇÃO ATIVA E POPULAÇÃO DESEMPREGADA

DESCRIÇÃO

Formação em Relações Interpessoais e Mediação de Conflitos para auxiliares de ação educativa e Formação Modular na área da Geriatria e Técnicas de Atendimento ao Público para desempregados (maioritariamente beneficiários de RSI).

RESULTADOS/AVALIAÇÃO

3.1 - FORMAÇÃO PARA DESEMPREGADOS

Em 2012 foram realizadas 3 formações modulares na área de Técnicas de Atendimento ao Público, com a participação de 31 formandos. De referir, que para a realização das formações supra citadas, foram realizadas 46 entrevistas individuais a desempregados residentes na freguesia, e não sessões coletivas, como estava inicialmente previsto.

3.2 - FORMAÇÃO PARA ATIVOS

Em Julho de 2012 realizamos a 4.^a ação de formação em Relações Interpessoais e Mediação de Conflitos, para auxiliares de ação educativa do Agrupamento de Escolas Francisco Torrinhã, nas quais participaram 14 formandos.

EIXO DE INTERVENÇÃO 2 – INTERVENÇÃO FAMILIAR E PARENTAL

AÇÃO 2 – AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E FAMILIAR

1 - OFICINAS EXPERIENCIAIS DO QUOTIDIANO E DA VIDA

DESCRIÇÃO

Dinamização de oficinas temáticas de trabalho sobre problemas como o Planeamento Familiar, Gestão Doméstica e outros temas de vida.

RESULTADOS/AVALIAÇÃO

Foram realizadas várias ações de informação e sensibilização para a atividade, desde o início do projeto.

Realização de entrevistas individuais e envolvimento dos moradores do bairro do Aleixo na construção de uma memória documental acerca do bairro, em virtude da sua demolição. Pretende-se com este trabalho que os moradores reflitam dimensões importantes da vida comunitária visando, nomeadamente, uma maior facilidade de integração nos contextos onde serão realojados.

Em Outubro de 2012, iniciou-se a segunda Oficina Experiencial com o tema Educação para o Direito, com pessoas que já recorreram ao serviço jurídico. Esta oficina tem como objetivo informar as pessoas sobre algumas das áreas do Direito mais visadas no atendimento jurídico individual, designadamente Direito do Consumo, do Trabalho, de Família, etc.. (10 sessões realizadas, com a participação de 13 pessoas).

Na mesma data, iniciámos a terceira Oficina Experiencial cujo tema é o “Desemprego”, com a participação de desempregados residentes na freguesia, com o objetivo de avaliar qual a perceção destes, acerca da sua situação de desemprego, tentando perceber quais as estratégias usadas para ultrapassarem a sua atual situação. Foram realizadas 10 sessões (6 participantes), tendo 2 delas como objetivo esclarecer os participantes sobre as atuais medidas de emprego e formação profissional, bem como as alterações ao nível das políticas públicas de emprego, nomeadamente a proteção ao desemprego.

ATIVIDADE

2 – CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PARA A CIDADANIA

2.1 - ESPAÇO MULHER

DESCRIÇÃO

Dinamização de um espaço de trabalho dedicado às mulheres da freguesia com o objetivo de promover competências pessoais e sociais que lhes permitam contrariar a sua situação de vulnerabilidade. São realizados atendimentos individuais e dinamiza-se uma intervenção em grupo. A intervenção grupal tem-se concretizado através de Exercícios de Dinâmica de Grupo com objetivos específicos, designadamente, com objetivos de promoção das capacidades e competências das mulheres que integram o grupo.

RESULTADOS/AVALIAÇÃO

Durante o ano de 2012 participaram nas sessões grupais 16 mulheres, das quais 7 participam assiduamente. Foram realizadas 40 sessões semanais de 2h30m cada.

Para além destas sessões o grupo foi a 1 peça de teatro (“Inesquecível Emília” na Prisão de Sta. Cruz do Bispo), a uma sessão de poesia e à Expo Cosmética na Exponor, no sentido de conhecerem e experienciarem novos contextos. No sentido de dar respostas a outras mulheres com disponibilidades diferentes, estamos a desenvolver esforços para a constituição de um outro grupo.

Estamos também a considerar reunir o grupo de mulheres, noutros espaços da comunidade, designadamente, na Associação de Moradores do Bairro da Pasteleira e na Associação dos Doentes Renais. Desta forma, em articulação com estas associações poderemos conseguir motivar mais mulheres a participar no grupo, envolvendo de outra forma a comunidade.

No que diz respeito ao atendimento individual atenderam-se até final de 2012, 39 mulheres, sendo que muitas delas necessitam de um acompanhamento mais continuado, pelo que o número de atendimentos realizados é substancialmente superior ao nº efetivo de mulheres (56 atendimentos).

2.2 - ACONSELHAMENTO JURÍDICO

DESCRIÇÃO

Esta atividade pretende proporcionar aos residentes na freguesia o acesso a um serviço de aconselhamento jurídico gratuito, nas diversas áreas do Direito, nomeadamente Consumo, Família, Trabalho e Habitação.

RESULTADOS/AVALIAÇÃO

Realizaram-se, durante este ano 197 atendimentos.

Se em 2011 os utentes procuravam os serviços por terem sido notificados de despejos camarários, a verdade é que em 2012 esta tendência se alterou. Os assuntos mais frequentemente tratados, são agora direito ao consumo (execuções de empréstimos contraídos junto de financeiras para aquisição de móveis e eletrodomésticos), direito de família com especial relevo para assuntos relacionados com a regulação das responsabilidades parentais (em especial o Direito a alimentos) e processos-crime.

Neste sentido, é notória a incapacidade dos utentes para procederem ao pagamento das contas de energia eléctrica e de água, que têm acumulado ao longo de anos. Na medida do possível o serviço tem assegurado o pedido de pagamento desses débitos em prestações, quer por elaboração de propostas de pagamento, quer através de contacto telefónico. Nota-se ainda que muitos utentes voltam a recorrer ao serviço, sendo frequentes mais de dois atendimentos a cada utente, não obstante virem tratar de outros assuntos que não os inicialmente expostos.

2.3 - CLUBE DOS VIZINHOS SOLIDÁRIOS

DESCRIÇÃO

Identificar e potenciar práticas de colaboração e solidariedade entre vizinhos, com o objetivo de fortalecer as redes comunitárias e contrariar dinâmicas de isolamento social. Pretende-se, desta forma tornar mais visível as "boas práticas" de vizinhança presentes nos bairros sociais e nas zonas mais antigas da freguesia, de forma a devolver à comunidade os exemplos já existentes. Neste sentido pretende-se realizar um encontro de Práticas de Solidariedade na Comunidade.

RESULTADOS/AVALIAÇÃO

Foram realizadas reuniões com algumas instituições e particularmente com o C. S. da Paróquia N^a Sr.^a da Ajuda para planeamento da atividade. Estabelecemos conversas intencionais com pessoas dos vários Centros de Dia, designadamente, o de Pinheiro Torres, o da Pasteleira, o de Lordelo, o da Arrábida e o da Rainha D. Leonor, no sentido de perceber e identificar práticas de solidariedade. Foram identificadas 18 pessoas solidárias na comunidade de Lordelo, que demonstraram vontade para dispor do seu tempo para ajudar/apoiar alguns vizinhos que necessitem. Foram realizadas em 2012 2 reuniões, na qual participaram 14 pessoas, no sentido de perceber que práticas de solidariedade existem na comunidade. Através dos seus vários testemunhos foi possível caracterizar estas mesmas práticas, bem como a sua frequência.

A dificuldade de adesão a esta iniciativa por parte dos idosos beneficiários da ação não tem permitido a realização do número de práticas solidárias previstas. De referir, no entanto, que a disponibilidade de pessoas solidárias tem contínua ao longo do tempo. Em 2012 foi realizado, em articulação com a Junta de Freguesia de Lordelo do Ouro um estudo de caracterização dos idosos em situação de isolamento social. Este estudo pode ser útil para a continuação deste programa. Aliás, foi com base nele que já contactamos alguns dos idosos sinalizados.

ATIVIDADE

3 - WORKSHOPS CULTURAIS COMUNITÁRIOS

DESCRIÇÃO

Atividades regulares de experimentação cultural e artística com apresentação pública, 1 vez por ano, nos bairros da freguesia.

RESULTADOS/AVALIAÇÃO

Foi negociado e firmado em Outubro de 2011 um protocolo de cooperação com o Centro de Formação Contagiarte, instituição de promoção cultural da cidade. Optou-se por iniciar os workshops com as Danças Latinas (estando envolvidas em 2012, 22 pessoas, tendo sido dinamizadas aulas de 2h por semana, no espaço da Adilo.

ATIVIDADE

4 - VISITAS CULTURAIS COMUNITÁRIAS

DESCRIÇÃO

Organização de momentos culturais (idas ao teatro, cinema, espetáculos musicais, etc...) e visitas a locais de interesse histórico-cultural do país.

RESULTADOS/AVALIAÇÃO

Em 2012 realizou-se, com o apoio da Junta de Freguesia de Lordelo do Ouro, uma visita cultural ao Gerês e seu Parque Termal, proporcionando às mulheres experimentar as águas medicinais do local, bem como o Spa do Hotel das Termas, permitindo uma experiência diferente e distinta ao grupo de mulheres, com participação de 15.

Ainda no mesmo ano realizaram-se duas idas ao teatro, uma ao Teatro Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães (13 pessoas) e uma ao Teatro Nacional de São João (14 pessoas).

ATIVIDADE

5 - TEATRO COMUNITÁRIO

DESCRIÇÃO

Dinamização de um grupo de teatro comunitário integrado por pessoas da freguesia.

RESULTADOS/AVALIAÇÃO

Durante 2012 foram realizadas sessões semanais de grupo, onde estiveram envolvidas 32 pessoas. Está agenda a apresentação do espectáculo a 5 e 6 de Abril de 2013.

EIXO DE INTERVENÇÃO 3 – CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE E DAS INSTITUIÇÕES

AÇÃO 3 | GAMA – GABINETE DE APOIO AO MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ATIVIDADE

1 – CONSTITUIÇÃO DE 3 ASSOCIAÇÕES DE MORADORES NOS BAIRROS: DE PINHEIRO TORRES, MOUTEIRA E AGRUPAMENTO HABITACIONAL DA PASTELEIRA

DESCRIÇÃO

Dinamização de atividades e atores que se envolvam na constituição de associações. Apoio multidisciplinar à organização e funcionamento das mesmas.

RESULTADOS/AVALIAÇÃO

Realização de inquéritos porta a porta a 80 moradores do Bairro Dr. Nuno Pinheiro Torres; Ações de divulgação; Realização de 14 reuniões envolvendo 40 moradores deste bairro. A Associação de Moradores do Bairro Dr. Nuno Pinheiro Torres foi formalmente constituída a 13 de Outubro de 2011. Tem sido prestado apoio em todos os aspetos inerentes à dinamização da associação, com uma periodicidade quase diária; Realização de inquéritos porta a porta a 60 moradores do Bairro da Mouteira; Realização de 9 reuniões envolvendo 42 moradores; A mobilização de moradores para a participação não tem sido fácil, sendo que não se tem conseguido aumentar o número de participantes, apesar do esforço realizado pelos moradores na mobilização de vizinhos. Ainda assim, em Março de 2012, foi legalmente constituída a associação de Moradores do Bairro da Mouteira, a qual temos acompanhado de forma muito próxima.

De salientar que estas 2 associações tiveram já participação oficial nas festas de São João promovidas pela Junta de Freguesia de Lordelo do Ouro, tendo cada uma delas ficado responsável por uma "barraquinha", o que permitiu terem maior visibilidade na comunidade.

Foram aplicados 25 questionários aos moradores do Agrupamento Habitacional da Pasteleira Nova, tendo já sido convocadas e dinamizadas 4 reuniões com moradores. Participaram nestas reuniões 32 pessoas. Destas, identificaram-se 11 pessoas que constituirão, à semelhança do processo nos outros bairros, uma comissão instaladora da Associação. Neste território tem sido particularmente difícil este processo, uma vez que já houve no bairro uma experiência anterior deste tipo, cujo mau resultado, compromete seriamente as expectativas positivas que os moradores possam vir a ter na criação de uma nova Associação. O facto de haver uma publicação em Diário da República de uma Associação de Moradores do Agrupamento Habitacional da Pasteleira, exige alguns procedimentos de averiguação da situação legal. Têm também sido desenvolvidos esforços no sentido de contactar as pessoas que fizeram parte desta associação. Conhecedores do trabalho do CLDS na criação destas associações, alguns moradores do Bairro de Lordelo manifestaram vontade de se organizar e solicitaram o apoio do projeto para a constituição de uma associação para o seu bairro. Assim, realizaram-se 3 reuniões com um grupo de pessoas, no sentido de dar início a este processo.

ATIVIDADE

2 – FORMAÇÃO E APOIO ÀS COLETIVIDADES LOCAIS

DESCRIÇÃO

Apoio multidisciplinar para a organização, funcionamento e elaboração de projetos; Formação e apoio para a produção de eventos culturais.

RESULTADOS/AVALIAÇÃO

Caracterização diagnóstica de 13 coletividades locais. Apoio técnico na elaboração de candidaturas a projetos e programas de financiamento (ex. candidatura da KALINA- Associação de Imigrantes de Leste ao ACIDI). Apoio à dinamização de atividades culturais e cívicas. Foi realizado um relatório de diagnóstico das coletividades locais, que será em breve apresentado e discutido com os representantes das mesmas. Realizaram-se várias reuniões com as coletividades, no sentido de refletir conjuntamente o diagnóstico por nós realizado e de construir uma nova forma de articulação e parceria entre elas. Propôs-se experimentar esta colaboração a propósito da Rusga de São João, tendo-se registado maior motivação e envolvimento por parte das recentes associações da freguesia. A resistência e/ ou alheamento sistemáticos de algumas coletividades traduzem a dificuldade de operacionalização dos objetivos deste gabinete e a necessidade de inovação e persistência exigidas em termos técnicos.

No âmbito do apoio ao movimento associativo, foram acompanhadas 9 colectividades durante 2012.

EIXO 3 - CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE E DAS INSTITUIÇÕES GABINETE DE APOIO AO MOVIMENTO ASSOCIATIVO

AÇÃO 4 | COMUNIDADE DE PRÁTICAS DE LORDELO DO OURO

ATIVIDADE

1.ENCONTROS/REUNIÕES MENSAIS

DESCRIÇÃO

Promoção de momentos mensais nos quais participam os intervenores sociais inscritos na Comunidade de Práticas.

RESULTADOS/AVALIAÇÃO

Esta atividade envolveu 32 técnicos tendo sido realizadas 3 reuniões de trabalho em 2012.

ATIVIDADE

2. ENCONTRO ANUAL DE PRÁTICA RESIDENCIAL

DESCRIÇÃO

Organização de um espaço de trabalho intensivo sobre metodologias e práticas interventivas. Elaboração de relatórios.

RESULTADOS/AVALIAÇÃO

Realizou-se em Maio de 2012 em Viana de Castelo, o encontro de 28 técnicos de diferentes instituições da freguesia. Realizaram-se painéis temáticos a propósito de novos objetos de trabalho social e de novas estratégias de intervenção.

EIXO DE INTERVENÇÃO 4 – INFORMAÇÃO E ACESSIBILIDADES

AÇÃO 5 | LORDELO EM REDE.COM/SIGO

ATIVIDADE

1 – PROGRAMA REDE SÉNIOR

DESCRIÇÃO

Colocação de equipamento informático nos 5 centros de dia da Freguesia de Lordelo do Ouro. Apoio e motivação aos idosos para a utilização do TIC. Incentivo ao uso da internet e comunicação on-line com idosos de outros centros.

RESULTADOS/AVALIAÇÃO

Dinamização de uma sessão semanal em cada um dos 5 Centros de Apoio à 3ª Idade.

Esta iniciativa tem tido bastante afluência, com uma média de 7 pessoas por sessão, no total de 36 idosos.

Com uma periodicidade de uma vez por mês, realiza-se uma aula mais dinâmica, com recurso ao data-show onde se visiona pequenos filmes, ou power points que abordam vários temas, bem como jogos on-line, que fomentam a participação de todos os utentes sem exceção.

Esta atividade, que envolveu 135 idosos, permitiu ligar o presente ao passado, pela possibilidade de visitar páginas que contêm temas, pessoas, sociedades, artistas dos nossos e de outros tempos, criando sempre alguma expectativa nos idosos.

Esta é uma ação que preenche uma lacuna dos vários centros, no que toca a atividades didáticas, e que leva estes idosos a ultrapassar as suas limitações e a melhorar a sua condição de vida.

ATIVIDADE

2 – POLO INFORMÁTICO DE LORDELO

DESCRIÇÃO

Espaço informático aberto à população adulta de Lordelo. Apoio à utilização das TIC como recurso pessoal e profissional. Constituição de grupos para a certificação em competências básicas.

RESULTADOS/AVALIAÇÃO

Em 2012 inscreveram-se 93 adultos no polo informático, no entanto a frequência do mesmo apresenta um número bastante superior, tendo em conta o acesso livre a este espaço. Foram entregues diplomas de certificação em Competências Básicas em Tecnologias de Informação, após cursos de iniciação à informática com a duração de 4 semanas, constituído por turmas de 8 pessoas.

Tendo em conta o baixo nível de conhecimentos informáticos e o grau de escolaridade maioritário dos utentes (predominantemente o 4ºano), esta ação pode facilitar o acesso a informação, pesquisa de emprego entre outros assuntos.

Dentro desta atividade já foram realizadas as seguintes ações: 3 ações de formação em POWER POINT (22 formandos); 3 ações de formação em EXCEL (22 formandos); 1 ação de formação pós-laboral para dirigentes associativos (6 formandos) e 1 ação de formação em TRATAMENTO DE IMAGEM (8 formandos)

Projeto METAS

METAS – MEDIAR ESCOLHAS TRABALHAR AUTONOMIAS

Descrição do projeto e estratégia a desenvolvidas

Este projeto decorreu de 1 de Janeiro de 2010 a 31 de Dezembro de 2012 é gerido e promovido pela ADILO e no consórcio conta com a Junta de Freguesia de Lordelo do Ouro, o Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Leonardo Coimbra (filho), a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (Porto Ocidental), a Fundação de Serralves, o Instituto Português da Juventude, a Direção Geral de Reinserção Social, a Ágil - Associação de Jovens de Lordelo do Ouro e a Fundação Casa da Música.

Para potenciar a inclusão social de crianças e jovens (objetivo geral 1), o projeto incidiu nos fatores de proteção relacionados com o sucesso escolar e a estruturação de projetos de vida. Assim, no âmbito da medida 1, o trabalho centrou-se sobre as turmas do 2º ano de escolaridade, das 3 escolas EB1 do Agrupamento. A opção por estas turmas justifica-se, fundamentalmente por permitir o acompanhamento prolongado desses alunos até à conclusão do 1º ciclo. O trabalho com essas turmas passou pela intervenção em sala de aula, bem como o trabalho com pais e professores. Como eixo estruturante desta intervenção foi aplicado o Plano de Sucesso Educativo (PSE), aos alunos que revelarem maiores dificuldades. Esta metodologia traduz-se no apoio individualizado ao aluno, e no envolvimento deste, da escola, da família e do projeto na negociação e concretização de ações com vista a ultrapassar as dificuldades detetadas. Ainda no âmbito deste objetivo, são acompanhados jovens, fora da escolaridade obrigatória, para que possam candidatar-se a exames autopropostos, com vista à conclusão do 2º ciclo. O apoio à Turma 6 passa por uma preparação ao nível das aprendizagens e apoio psicossocial.

Uma outra resposta para jovens com percursos problemáticos, é o Programa de Apoio à Reinserção (PAR), desenvolvido em estreita articulação com a DGRS-Direção Geral de Reinserção Social. Visa reforçar os fatores individuais, sociais e comunitários de proteção, por forma a impedir a reincidência de comportamentos desviantes. O projeto constitui-se como um mediador entre o jovem, a DGRS e outras instituições da comunidade, onde os jovens possam, cumprir a medida tutelar educativa, sendo que alguns deles poderão fazê-lo nos vários serviços da ADILO e, em particular, no CIJ.

Para potenciar a participação cívica, cultural e social de crianças e jovens (objetivo geral 2) este projeto acompanha a ÁGIL-Associação de jovens, com vista à sua consolidação como importante estrutura dinamizadora nesta comunidade.

Dirigido a crianças e jovens em geral e com a intenção de facilitar a descoberta das suas competências, este projeto contempla várias atividades como sejam as Oficinas Experienciais, Judo, e as Férias Ágeis, sendo esta última da responsabilidade da Ágil.

O projeto METAS desenvolve um Programa de Diversificação de Experiências Culturais, com uma dupla vertente: uma participativa, de exploração de referências e alargamento dos padrões culturais; e uma outra, que apela a um tipo de participação mais ativa, onde os jovens se assumem como produtores de iniciativas, desenvolvendo outras competências de organização, planeamento e execução. A construção de um jornal, a realização de uma curta-metragem e do Seminário de Arte Urbana, são exemplos desta dimensão de produção, cuja divulgação e disseminação na comunidade, permitirá desconstruir representações negativas, normalmente associadas a estes jovens.

Transversal e em articulação com todos os objetivos está a Inclusão Digital (CID), que se assume como recurso estratégico para o seu cumprimento. Assim, tanto para o sucesso escolar das crianças das EB1, como para o dos jovens da Turma 6, tem um importante papel de facilitador e motivador para as aprendizagens. Relativamente à descoberta e desenvolvimento de competências, o CID dinamiza ações de formação em áreas que permitirão apoiar a construção dos produtos culturais, para além de se assumir como um instrumento fundamental para concretização destes. Os momentos

de acesso livre, permitirão o contacto com as novas tecnologias, ao mesmo tempo que servirá de meio de captação dos jovens para outras atividades mais estruturadas, quer do CID quer do projeto.

Público-alvo	Atividades	Resultados
Jovens, com mais de 18 anos.	Turma 6: acompanhamento a jovens para que possam candidatar-se a exames autopropostos, com vista à conclusão do 2.º ciclo. Preparação ao nível das aprendizagens e apoio psicossocial.	Em 2012, e após várias tentativas junto da escola para uma adaptação dos exames a realizar, optamos por tentar implementar um curso EFA (educação e formação de adultos) de equivalência ao 6.º ano. Contactado o IEFP, mostrou-se disponível para colaborar, no entanto sugeriu que os alunos iniciassem um curso de competências básicas, para os predispor para esta formação e aferir o seu grau de interesse e motivação. Esta formação iniciou em junho e terminou em outubro, e permitiu que outros jovens nas mesmas condições frequentassem esta formação. No entanto o grau de envolvimento dos jovens ficou aquém do desejado. Foram realizadas as avaliações, por forma a perceber se existia viabilidade em avançar para um curso de formação, no entanto ainda não existem respostas a este nível. Consideramos que ao longo do projeto realizamos todas as diligências necessárias para concretizar este objetivo, no entanto existem vários constrangimentos, quer ao nível das instituições, mas também ao nível da motivação e envolvimento dos jovens.
54 alunos: quatro turmas do 4º ano de escolaridade (ano letivo 2011/2012), Professores e Encarregados de Educação.	Implementação do PSE; Intervenção em sala de aula; reuniões com professores; acompanhamento familiar e reuniões com Encarregados de Educação; Oficinas em Serralves e na Casa da Música; Informática e Judo.	35 PSE assinados; Não se registaram retenções no 4.º ano, mas 3 alunos estavam ao nível do 3.º ano, pelo que permaneceram no 4.º ano. 5 oficinas realizadas em Serralves, com a participação de 54 alunos, acompanhados por 4 professores; 30 Encarregados de Educação em acompanhamento; 27 Encarregados de Educação participaram nas reuniões com Encarregados de Educação; 15 crianças frequentaram assiduamente as aulas de Judo.
Crianças e jovens que frequentam o CIJ. Crianças e jovens sinalizados por outros projetos da ADILO.	Oficinas experienciais: actividades e dinâmicas que visam o auto-reconhecimento de competências.	40 crianças e jovens envolvidos. O projeto Juntos no bairro http://juntosnobairro.blogspot.pt/ . Participação na Liga Zon Kids, futebol. Metágil, ideia de criar uma equipa de futebol, com jovens atualmente desocupados, para participar

		<p>numa liga de futebol organizada. Performance Melting Pot, no Serralves em Festa. Oficina de moda, para raparigas e casting na Glam Models. E-skills week, para aumentar as competências das crianças e jovens ao nível das novas tecnologias: elaboração de um vídeo sobre a freguesia de Lordelo do Ouro http://youtu.be/tsmc_yUx2As</p>
Crianças e Jovens que frequentam o CIJ.	Tardes dinâmicas	<p>50 crianças envolvidas</p> <p>Desporto: torneios de ping-pong e futebol; participação na Liga Zon Kids.</p> <p>Cultural: visualização de filmes; jogos pedagógicos.</p> <p>Artístico: dinamização da sala de artes. O teu projeto. Desafios Escolhas.</p>
Jovens que frequentam o CIJ	Participação em Eventos Culturais	<p>Visitas e workshops na Casa da Música; Aladino no Gelo, Rivoli; outras peças de teatro, no âmbito do trabalho realizado com as escolas. Serralves em festa. Atuação do grupo de beabox na Faculdade de Psicologia do Porto e na ilha da Madeira, a convite do artista Rigo 23.</p>
Jovens sinalizados pela Direcção Regional de Reinserção Social, para cumprimento de medida tutelar educativa.	Programa de Apoio à Reinserção - PAR	<p>5 jovens cumpriram Medida Tutelar Educativa.</p>
Crianças e Jovens frequentadores do CIJ	Acesso Livre	<p>Contacto com as novas tecnologias. Acesso à internet. Utilização dos computadores de forma livre.</p>
Crianças e jovens que frequentam o CIJ	Construção de Produtos Culturais	<p>Preparação da revista Mmetas (layout, paginação, criação da linha gráfica); Elaboração de cartazes.</p>
Jovens que frequentam o CIJ	Acções de Formação	<p>Criação de cartazes, flyers e preparação do jornal; iniciação aos programas de Ilustração e Edição de Imagem.</p>
Quatro turmas das escolas EB1.	Aprender com Informática	<p>54 crianças participaram nas actividades de informática. Elaboração de trabalhos para dias temáticos. Articulação com os conteúdos curriculares. Utilização da Escola Virtual. Concurso MOA, desenho infantil.</p>

<p>Crianças e jovens que frequentam o CIJ e das turmas em acompanhamento nas EB1s. Crianças e jovens sinalizados por outros projetos da ADILO.</p>	<p>Férias Ágeis</p>	<p>Realizaram-se durante o período de férias letivas, com a participação total de 30 crianças e jovens (inclusive jovens da ÁGIL que dinamizaram algumas das atividades).</p> <p>Caça ao Tesouro; workshops Nouvelle cuisine e Percussão corporal na Casa da Música; Visita ao Bar do Mundo (inauguração da exposição de fotografia Juntos no bairro); Viagem de comboio a Guimarães; Atividades na praia.</p> <p>Em final de julho, realizou-se acampamento em Mondim de Basto, que constituiu um importante momento de aprendizagem, partilha e diversão, que contou com a participação de 20 crianças e jovens que realizaram “provas de admissão” para os bombeiros da cidade.</p>
<p>Jovens do CIJ.</p>	<p>Produção de Curta-Metragem</p>	<p>Um dos grandes resultados deste projeto, quer pelo envolvimento direto dos jovens quer pela visibilidade que alcançou e que permitiu motivar outras crianças e jovens para novos desafios e atividades. Após a formação de cinema proporcionada pelo Escolhas, os jovens iniciaram a produção desta curta metragem, elaborando o guião, escolhendo cenários, dividindo tarefas, contactando empresas que com eles pudessem colaborar, ... As filmagens prolongaram-se mais do que o previsto, pois era por vezes difícil reunir toda a equipa. Todo o processo (representação, realização, edição) foi da responsabilidade dos jovens e os arranjos finais foram realizados pelas produtoras que colaboraram neste projeto (Dawn Pictures e hÁSom). A apresentação ao público decorreu no auditório de Serralves, a 9 de junho, com a presença de 250 pessoas, entre jovens, familiares e outros elementos da comunidade e instituições locais. Atualmente a curta está a ser enviada para festivais, a fim de entrar em competição. De referir que um dos jovens descobriu uma grande paixão pela edição de vídeo (sendo que os diversos vídeos que apresentamos são da sua autoria), estando agora motivado para frequentar um curso superior nesta área, o mesmo acontecendo com o realizador, que gostaria de seguir cinema. Estes dois jovens são atualmente responsáveis pela dinamização de um atelier de cinema para as crianças e jovens do Centro de Iniciativa Jovem da ADILO. O trailer desta curta pode ser visto em http://youtu.be/ZGwvZBmWFqE</p>
<p>Jovens do CIJ responsáveis pela construção do Jornal. Comunidade em geral.</p>	<p>Edição de um jornal</p>	<p>Edição do jornal Mmetas.</p> <p>Textos, ilustrações e fotografias elaborados pelos jovens que participam nas diversas atividades, com o</p>

		<p>apoio do dinamizador comunitário e monitor CID. O editorial é elaborado pelas instituições do consórcio do projeto.</p> <p>Devido à falta de verba, é impresso um número mínimo de exemplares e é publicado numa plataforma on-line, o que permite uma ampla divulgação.</p> <p>Em 2012 foi lançado o número 5 http://issuu.com/gmsk/docs/mmetas5</p>
Comunidade	Metas na Rua	Divulgação online do projeto e das atividades a desenvolver; afixação de cartazes informativos; divulgação direta das atividades junto dos destinatários.

Principais resultados e desvios

Resumo da intervenção realizada entre Janeiro de 2010 e Dezembro de 2012

Na medida em que o projeto terminou em Dezembro de 2012, parece-nos ajustado apresentar, em traços gerais os resultados conseguidos nos três anos em que se desenvolveu.

Objetivo: Promoção do sucesso educativo

Destinatários envolvidos: 150 alunos, pais e professores

Ações promovidas: Acompanhamento individualizado e apoio pedagógico aos alunos, reuniões com professores, acompanhamento familiar, oficinas em Serralves, informática.

Resultados: Diminuição do absentismo e insucesso dos alunos, maior envolvimento, acompanhamento, valorização e empenho nas dinâmicas educativas por parte dos encarregados de educação, maior articulação e reforço so trabalho em rede, entre os diferentes dispositivos, 88 alunos certificados com o Diploma de competências básicas em informática.

Necessidades: Integrar na equipa técnica um professor, para melhor responder às necessidades educativas dos alunos. Mais respostas para acompanhamento psicológico e terapia da fala (à semelhança do que já acontece com a associação Pézinho no Chão).

Objetivo: Diversificação das experiências culturais

Destinatários envolvidos: 254 crianças e jovens da freguesia

Ações promovidas: Oficinas de Serralves, Laboratórios de Artes, Produção de curta metragem, oficinas da Casa da Música, acesso a diversos espetáculos e iniciativas, Sextas com arte, revista Mmetas.

Resultados: Crianças e jovens consideravelmente mais dispostos e recetivos a novas atividades, tendo sido possível ultrapassar medos e receios, face ao novo e desconhecido, estando mais atentos e predispostos a universos culturais alternativos aos seus. Valorização das competências dos jovens. Reforço da sua confiança e auto-estima. Aumento da sua motivação. Alargar os horizontes dos jovens. Contacto com novas realidades. Elaboração da curta metragem e apresentação pública no auditório de Serralves (trailer da curta metragem <http://youtu.be/ZGwvZBmWFqE>). 8 oficinas realizadas na Casa da Música. Acesso a 12 espetáculos. Contacto dos jovens com 10 artistas de diferentes áreas. Produção do espetáculo Melting Pot, para Serralves em Festa. Atuação dos jovens em diversos eventos. 5 números editados da revista Mmetas.

número 1 <http://issuu.com/gmsk/docs/mmetas>

número 2 <http://issuu.com/gmsk/docs/mmetas2>

número 3 <http://issuu.com/gmsk/docs/mmetas3>

número 4 <http://issuu.com/gmsk/docs/mmetas4>

número 5 <http://issuu.com/gmsk/docs/mmetas5>

Necessidades: Maior capacidade financeira do projeto para ser possível proporcionar aos jovens diferentes experiências. Estabelecimento de novas parcerias.

Objetivo: Constituição e acompanhamento da Ágil – Associação de Jovens de Lordelo do Ouro

Destinatários envolvidos: 35 jovens (diretamente envolvidos na associação)

Ações promovidas: Apoio na constituição da associação, e posteriormente ao nível da sua organização interna, planificação e implementação de atividades, gestão orçamental. Motivação dos jovens para a implementação de projetos autónomos e reforço da sua participação cívica.

Resultados: Constituição da ágil em setembro de 2008. Ágil vencedora do Prémio Porto Jovem, da Câmara Municipal do Porto, em 2012. Realização de duas edições do PACS - Public Art Community Spaces <http://publicartcommunityspaces.blogspot.com> (2010 e 2012). Novos financiamentos para a Ágil – IPDJ (aquisição de sistema de som - 2011) e Programa Juventude em Ação (implementou duas ações: 1.2 Iniciativas Juvenis – MURO <http://maisumrasgooriginal.tumblr.com> ; e 1.1 Intercâmbios – Creative Art Learning, com a participação de 30 jovens entre os 18 e os 30 anos de Portugal, Grécia, Alemanha, Eslovénia e Lituânia), em 2012. Estabelecimento de novas parcerias (com Hard Club, Espaço Compasso, Armazém do Chá, Bar do Mundo, INDUCAR). Diversas iniciativas da Ágil foram requisitadas para dinamização de outras associações, escolas, festivais etc. Dinamização autónomas de atividades nas escolas e CIJ, bem como da Barraquinha de S. João, tendo promovido, em 2011, o Dia da Juventude. A experiência de constituição e acompanhamento da Ágil está patente no Recurso Escolhas, um site de apoio às associações de jovens <http://readysetgo.programaescolhas.pt/>

Necessidades: Envolvimento mais ativo de novos jovens, no dia a dia da associação.

Objetivo: Programa PAR

Destinatários envolvidos: 13 jovens, com idades compreendidas entre os 15 e os 23 anos

Ações promovidas: Acompanhamento e encaminhamento de jovens a cumprir Tarefas a Favor da Comunidade. A parceria com a DGRS teve um duplo objetivo: cumprir a medida estipulada e trabalhar com estes jovens no sentido de não reincidirem em práticas ilícitas, ocupando os seus tempos livres de forma mais estruturada e (re)organizando os seus projetos de vida

Resultados: CIJ (Centro de Iniciativa Jovem) um local privilegiado de encaminhamento, uma vez que se apresenta como um espaço de interação com outros jovens.

12 jovens concluíram as medidas com sucesso. A maioria dos jovens manteve contacto com o projeto, sobretudo quando se verificava a necessidade de apoio em questões mais pessoais, não se verificando, durante este período, a reincidência em práticas ilícitas.

Necessidades: Acompanhamento mais regular dos jovens. Avaliação a longo prazo da situação de vida dos jovens.

Objetivo: Oficinas experienciais

Destinatários envolvidos: 170 crianças e jovens

Ações promovidas: Judo, Futebol, workshops

Resultados: 44 crianças experimentaram a modalidade Judo. Participação em torneios de futebol: Liga Zon Kids, taça Coca-Cola. Vontade em criar uma equipa de futebol- Metágil, destinada aos jovens que se encontram desocupados e que partilham a paixão por esta modalidade (vídeo promocional <http://www.youtube.com/watch?v=AUXgk1seq6s>). Realização de workshops de fotografia, com o IPDJ. Desenvolvimento do projeto Juntos no bairro

<http://juntosnobairro.blogspot.pt/> , em colaboração com uma estudante de Erasmus, com exposição no Bar do Mundo durante um mês, e com o apoio da Citylab, para impressão das fotografias para esta exposição. workshop de moda,

com o apoio de estagiárias da Escola Superior de Educação. As jovens envolvidas tiveram a oportunidade de participar num casting da Glam Models, em parceria com o Escolhas. Elaboração de um vídeo de promoção e divulgação da freguesia de Lordelo do Ouro http://youtu.be/tsmc_yUx2As. Workshop de Street Art, em que participaram outros projetos do Escolhas (Geração Tecla e Escolhas em Movimento), com o objetivo de explorar alguns conceitos e técnicas e posteriormente aplicar esses conhecimentos. Os ateliers de dança, beatbox, percussão, cinema, em articulação com o Centro Comunitário da ADILO, permitiram que as crianças e jovens experimentassem estas expressões e as apresentações públicas, a propósito do Escolhas Portas Abertas, Arca de Natal, entre outras, constituíram-se como momentos de reconhecimento do seu trabalho e empenho. De referir que estes ateliers são dinamizados por jovens da Ágil, que frequentaram inicialmente essas atividades e agora são os monitores dos ateliers.

Todas estas atividades contituíram-se com espaços de experimentação, de descoberta de competências e fragilidades, que foram posteriormente refletidas e trabalhadas. As crianças e jovens adquiriram competências e desenvolveram formas de estar e auto-confiança, que os ajuda a desenvolver projetos autónomos, bem como integrar as ferramentas adquiridas no seu comportamento e estilos de vida.

Necessidades: Conseguir um envolvimento mais regular dos jovens em atividades mais prolongadas no tempo.

Novos desenvolvimentos a promover

Na 5ª geração do programa escolhas, dar-se-á continuidade ao acompanhamentos dos alunos das escolas do Agrupamento Vertical. Serão realizadas ações na pausa de almoço nas escolas EB1 e irá trabalhar-se mais regularmente com as associações pais. As atividades artísticas e desportivas irão assumir um papel preponderante. Serão implementados workshops desportivos e tentar-se-á constituir formalmente a Metágil. Serão realizadas residências artísticas com a comunidade, convidando artistas para a sua implementação. Os projetos individuais dos jovens, o voluntariado e os intercâmbios de jovens serão também importantes ações do METAS, bem como o apoio na procura ativa de formação e emprego.

Necessidades por colmatar

Da nossa experiência, verificamos que existe uma área de intervenção com jovens que continua sem resposta adequada. Existe um elevado número de jovens, de idade mais avançada, sem o sem o 6.º ano de escolaridade, o que os impede de prosseguir estudos. São bastante escassas as possibilidades de encaminhamento destes jovens para cursos de formação, uma vez que estes cursos existem essencialmente para equivalência ao 9.º ano. Seria necessária uma articulação com a DREN, IIEFP e escolas para garantir uma resposta adequada para os jovens. No entanto o trabalho com estes jovens é também dificultado pelo seu baixo envolvimento e pouca disponibilidade para alterarem o seu estilo de vida e investir, de forma mais comprometida, neste processo de estudo.

Fontes de divulgação:

- Facebook do projeto Metas <https://www.facebook.com/projecto.metas>
- Site do projeto Metas <http://metas2.programaescolhas.pt/>
- Youtube do Metas <http://www.youtube.com/user/ProjetoMetas>
- Facebook da Ágil <https://www.facebook.com/jovens.agil>
- Youtube da Ágil <https://www.youtube.com/user/AGILjovens>
- Site da Adilo <http://www.adilo.pt>
- Blog do PACS <http://publicartcommunityspaces.blogspot.pt/>
- Youtube do PACS <https://www.youtube.com/user/pacsproject>
- Publicações do Metas e ADILO (revista Mmetas) <http://issuu.com/gmsk>
- Site do Programa Escolhas <http://www.programaescolhas.pt/>

Rendimento Social de Inserção

PROTOCOLO – RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

Descrição

O Protocolo celebrado entre a ADILO e o Centro Distrital de Segurança Social do Porto, a 01/06/2005, e prorrogado a cada 2 anos, tem vindo a acompanhar, nomeadamente desde 2009 e mensalmente, 300 famílias abrangidas pela medida de RSI. Destas famílias, 260 são da Freguesia de Lordelo do Ouro e 40 da Freguesia de Aldoar.

Pretende-se apoiar as famílias em acompanhamento na melhoria das suas condições de vida e na criação de condições para a sua progressiva inserção laboral, social e comunitária.

A equipa tem desenvolvido acções de carácter individual e familiar e acções de carácter colectivo., como a seguir se descreve:

Acções de carácter individual e familiar:

Acções	Actividades	Avaliação
<p align="center">Atendimento/ Acompanhamento Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de 1016 atendimentos nos serviços da ADILO - Realização de 740 visitas domiciliárias - Acompanhamento de 92 famílias na utilização de serviços - Apoio regular (semanal e quinzenal) e estruturado a 48 famílias, para o desenvolvimento e promoção de competências de organização do espaço da habitação e de gestão do orçamento familiar. Esta actividade é desenvolvida pelas Ajudantes de Acção Directa, no domicílio das famílias. - Celebração de 294 Contratos de Inserção - Celebração de 40 Contratos de Inserção iniciais, no âmbito do requerimento da prestação de RSI - Elaboração de 175 Informações Sociais no âmbito do requerimento da prestação de RSI - Realização de 290 articulações com outros serviços/entidades que também desenvolvem intervenção junto das famílias em acompanhamento pela equipa 	<p align="center">Pontes Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bom conhecimento dos contextos de vida das famílias em acompanhamento, desde logo pela integração dos serviços da ADILO no território de intervenção. A este respeito, a intervenção desenvolvida pela Ajudantes de Acção Directa vem contribuir para esta proximidade, já que, na sua maioria, é realizada no domicílio das famílias - Estabelecimento de uma relação de empatia e confiança com a população que reconhece nos serviços da ADILO como uma estrutura de apoio; - Desenvolvimento de boas relações com as entidades parceiras (formais e informais) - A intervenção realizada por uma equipa multidisciplinar permite, por um lado, uma leitura mais abrangente e integrada da realidade e, por outro, permite refletir essa leitura na intervenção <p align="center">Pontos a melhorar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar os mecanismos de avaliação da intervenção - Melhorar a organização no sentido de minimizar as consequências do excesso de burocracia. - Continuar a mobilizar recursos e implicar/responsabilizar mais os parceiros na procura de respostas ajustadas para a inserção das famílias, através da promoção de uma articulação mais estruturada e responsável - Desenvolver estratégias para uma maior participação dos indivíduos em acompanhamento em acções, da e para a comunidade

Acções de Carácter Colectivo

Acções	Actividades	Avaliação
Grupo de pais	<p>Actividade desenvolvida em parceria com o Projecto ECOS e com o Centro de Saúde de Foz do Douro, com o objectivo de apoiar os pais no desenvolvimento e treino de competências parentais, através da implementação de um Programa de Educação Parental co-construído</p> <p>O Programa foi implementado junto de dois grupos de pais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O primeiro grupo contou com a participação de 10 pais e o Programa foi implementado em 17 sessões colectivas. Paralelamente foram desenvolvidos workshops de trabalhos manuais, envolvendo a participação conjunta dos pais e filhos. Em Fevereiro realizou-se uma visita ao "Lugar dos Afectos" (Novembro 2011 a Fevereiro de 2012) - O segundo grupo contou com a participação mais regular de 8 pais e o Programa foi implementado ao longo de 16 sessões. Foram também realizados workshops de trabalhos manuais envolvendo a participação conjunta dos pais e filhos. (Março de 2012 a Julho de 2012) 	<p>Pontes Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A avaliação foi realizada pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, através de focus group com os pais. De um modo geral, a experiência revelou-se pessoalmente significativa para os participantes. Valorizaram, em grande medida, a aprendizagem e o suporte emocional fornecido pelo grupo. Os pais diminuíram os seus sentidos de impotência e aumentaram a sua implicação parental, alterando a sua relação com os filhos. Referiram que as actividades em conjunto com os filhos reforçaram a interação positiva entre pais e filhos. As sessões contribuíram para o auto conhecimento e desenvolvimento da auto estima bem como para a quebra do isolamento social. <p>Pontos a melhorar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar mecanismos para aumentar os níveis de participação dos pais - Melhorar os mecanismos de avaliação da intervenção - Dinamizar mais actividades de carácter lúdico-educativas, envolvendo a participação conjunta dos pais e filhos como forma de melhorar a interação - Acompanhar, individualmente, as famílias para além da sua participação no grupo

Acções	Actividades	Avaliação
Formação de Competências Básicas	<p>Actividade desenvolvida em parceria com Centro de Emprego Porto Ocidental e com o Sector Terciário.</p> <p>Das sinergias das entidades envolvidas resultou a dinamização de duas turmas de Formação de Competências Básicas de 300 horas cada. O espaço da formação e material foram cedidos pela ADILO, incluindo salas equipadas com computadores para o módulo de Tecnologias de Informação e Comunicação. As formadoras foram destacadas pelo Sector Terciário. As sessões colectivas de informação e diagnóstico foram dinamizadas por técnicos do Sector Terciário e do Centro de Emprego, contando com a presença de um técnico da equipa de Protocolo.</p> <p>A primeira turma integrou 14 indivíduos, a grande maioria sem o 4.º ano de escolaridade. Pretende-se, que estes indivíduos venham a integrar formação com</p>	<p>Pontes Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A realização da formação permitiu, por um lado, a aquisição de competências várias e, por outro, a aquisição de hábitos e rotinas fundamentais para posteriores integrações em cursos EFAs, com dupla certificação. - A interação entre os formandos permitiu também quebrar o isolamento social <p>Pontos a melhorar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Formação de Competências Básicas pretende renovar e melhorar conhecimentos já adquiridos, não prevendo a certificação escolar. É fundamental continuar a apostar neste tipo de acções, principalmente como uma preparação para a integração em formação certificada, para utentes que apresentam baixas habilitações escolares e de

	<p>equivalência escolar, uma vez que a Formação de Competências Básicas não permite a certificação escolar.</p> <p>A segunda turma integrou 13 indivíduos mais jovens, com o 4.º ano de escolaridade. Durante o decurso da formação, três dos formandos deixaram de frequentar por motivos, comprovados, de saúde e dois desistiram no último mês de formação.</p> <p>Ambas as formações decorreram diariamente, das 9 às 13horas, com um período de interrupção no Verão.</p> <p>Pretende-se que os formandos sejam encaminhados para formação com dupla certificação.</p>	<p>formação profissional. Por outro lado, é fundamental apostar na criação de turmas de alfabetização já que a equipa, actualmente, acompanha 59 utentes analfabetos, para os quais não se adequa uma Formação de Competência Básicas.</p> <p>- Adaptar a formação aos públicos, valorizando as suas experiências e saberes como forma de os motivar para uma maior participação.</p>
--	--	---

Acções	Actividades	Avaliação
<p>Estratégias de Economia Doméstica</p>	<p>Ao longo do ano, foi possível estabelecer parcerias, ainda que informais, com entidades mais especializadas nas questões relacionadas com a economia familiar, nomeadamente a Deco e o Banco Barclays.</p> <p>Assim, de acordo com a disponibilidade daquelas entidades parceiras, desenvolveram-se as seguintes acções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de parcerias, ainda que informais, com a Deco e com o Banco Barclays; - Dinamização, pela Deco, de uma sessão de informação e sensibilização para a gestão adequada do orçamento das famílias, com referência às questões do sobreendividamento e aos dervços disponibilizados por esta entidade. Participaram nesta sessão 19 indivíduos. - Dinamização, pelo Banco Barclays, de 6 sessões sobre estratégias de gestão do orçamento familiar. Participaram 6 indivíduos. 	<p>Pontes Fortes:</p> <p>De um modo geral, em cada uma das acções, os participantes passaram a valorizar a importância de elaborar um orçamento familiar mensal, no sentido de prevenir situações de endividamento, bem como explorar formas de reduzir as despesas mensais, que muitas vezes passa por pequenas alterações dos comportamentos do quotidiano.</p> <p>Em relação ao que foi planeado, ocorreu um desvio por força do envolvimento de novas parcerias no apoio às famílias. Esse desvio foi positivo na medida em que permitiu realizar mais sessões do que o planeado e envolver a participação mais indivíduos. O facto de contarmos com o apoio de instituições especializadas nas questões do orçamento familiar, tornou-se uma mais valia, quer pelo reconhecimento que têm, quer pela qualidade da informação transmitida.</p> <p>Pontos a melhorar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver mecanismos para aumentar e melhorar a participação das pessoas envolvidas - Estender este tipo de acções à comunidade

Acções	Actividades	Avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> - Realizaram-se 22 workshops com temas ligados aos trabalhos manuais, recorrendo à utilização de vários materiais e técnicas na construção de objectos. Têm sido dinamizadas duas sessões semanais, às 3.ª e 5.ª feiras à tarde, com a participação de 10 mulheres. 	<p>Pontes Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Motivação das participantes para a actividade - Quebra do isolamento social - Aquisição de competências relacionadas com a elaboração manual de peças, através da utilização

<p>Workshops de manualidades</p>	<p>- Nos dias 11 e 12 de Dezembro participamos na feira "Arca de Natal", promovida pela Fundação Porto Social, na venda de produtos elaborados no âmbito dos workshops de manualidades.</p> <p>- Realização de um lanche convívio com troca de prendas na véspera da época natalícia</p>	<p>de vários materias e do recurso a várias técnicas</p> <p>Pontos a melhorar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estender a actividade à comunidade - Melhorar a qualidade de alguns dos produtos, promovendo a participação de artesãos especializados - Promover a participação em feiras - Promover a autonomia dos participantes
---	---	--

Acções	Actividades	Avaliação
<p>Sessão de informação/orientação sobre medidas de emprego e formação</p>	<p>Num contexto de elevado desemprego e dificuldades, cada vez maiores, de acesso ao mercado de trabalho, é fundamental conhecer as medidas que estão a ser promovidas para incremento do emprego. Assim, convocamos desempregados, com capacidade para integrar o mercado de trabalho, no sentido de participarem numa sessão colectiva informativa. Tratou-se de uma sessão de informação sobre medidas de emprego e formação, realizada por uma técnica do Centro de Emprego, na ADILO. Participaram 30 indivíduos, acompanhados pelas equipas de protocolo de Porto Ocidental (ADILO e Centro Social do Barredo). Abordaram-se temas como o "Programa Estimulo 2012", "Medida Impulso Jovem"; "Contrato Emprego Inserção", entre outros.</p>	<p>Pontes Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A sessão permitiu esclarecer os participantes sobre as medidas de emprego e formação - No fim da sessão foi possível encaminhar os participantes para acções específicas (Sessões colectivas de estratégias de procura activa de emprego e formação) <p>Pontos a melhorar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - É fundamental que estas sessões resultem em encaminhamentos que correspondam às expectativas dos participantes, sob pena de serem convocados regularmente apenas para sessões de informação, sem outro tipo de desenvolvimento.

Acções	Actividades	Avaliação
<p>Sessão de informação para a saúde</p>	<p>Sessão de informação para a prevenção de cancro da mama e do testículo, dinamizada por enfermeiras do Centro de Saúde da Foz. Participaram 16 indivíduos. A pertinência desta sessão prende-se com a elevada prevalência de cada um dos cancros na população portuguesa e da necessidade de um diagnóstico precoce.</p>	<p>Pontes Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Este tipo de acções permite desenvolver uma maior proximidade com os serviços e técnicos de saúde - Tema relevante para as pessoas, de uma forma geral <p>Pontos a melhorar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover mais acções de prevenção para a saúde como forma de evitar ou agravar situações de doenças que, além de tudo o resto, constituem encargos económicos significativos para as famílias, já com poucos recursos - Estender este tipo de acções à comunidade em geral

Projeto ECOS

PROJECTO ECOS

DESCRIÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO

O ECOS foi um projeto de prevenção da toxicodependência, que surgiu no âmbito do PORI (Plano Operacional de Respostas Integradas), e que decorreu entre Outubro de 2010 e Setembro de 2012, sob supervisão e financiamento do Instituto da Droga e da Toxicodependência. Teve como população-alvo famílias (pais/cuidadores, crianças e jovens) da Freguesia de Lordelo do Ouro encaminhadas pelas entidades sinalizadoras e como objetivo aumentar fatores protetores do consumo de substâncias, assumindo que estes amortecem ou influenciam o impacto dos fatores de risco, através do desenvolvimento de estratégias que favoreçam a adaptação e o desenvolvimento de competências.

Neste sentido, entre Janeiro e Setembro 2012 desenvolveram-se várias estratégias enquadradas nas cinco ações do projeto, seguidamente descritas.

Estas ações abrangeram no corrente ano um total de 200 indivíduos, dos quais 47 crianças, 46 jovens e 107 adultos.

AÇÃO 1: GABINETE DE APOIO A FAMÍLIAS (GAF)

População-alvo: foram acompanhadas neste dispositivo 168 indivíduos (crianças, jovens e adultos) em 2012

Atividades Desenvolvidas	Periodicidade
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e aconselhamento psicossocial das famílias encaminhadas: <ul style="list-style-type: none"> - Construção de uma relação de apoio; - Intervenção com as famílias através da co-construção de um <i>Plano de Desenvolvimento para Famílias Multiproblemáticas</i> – identificação de problemas significativos, possíveis soluções e sessões com vista ao trabalho intensivo das necessidades identificadas; - Visitas domiciliárias com os técnicos de referência das famílias sinalizadas; - Sensibilização para a participação noutras valências de intervenção do próprio projeto; - Monitorização dos resultados conseguidos (GAF e intervenções em grupo). 	<p>Atendimentos mensais, excetuando algumas situações que exigiram um acompanhamento semanal ou quinzenal.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Mediação institucional com outros serviços da comunidade e com instituições relevantes para a resolução das questões levantadas pelas famílias, com especial destaque para a mediação escolar e para a mediação com os dispositivos de justiça de menores: <ul style="list-style-type: none"> - Articulação frequente com outros serviços e projetos da ADILO; - Reuniões presenciais para discussão de casos comuns com entidades parceiras e encaminhadoras como: CPCJ, C. Social Paróquia N.ª Sr.ª Ajuda, Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Leonardo Coimbra (filho), Agrupamento de Escolas Francisco Torrinha. 	<p>Reuniões no mínimo trimestrais; por vezes mensais.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de consórcio, para apresentação e discussão dos resultados do projeto e planeamento de atividades e estratégias de intervenção transversais. 	<p>Março e Setembro</p>

AÇÃO 2: FORMAÇÃO PARENTAL – GRUPO DE PAIS**População-alvo:** 29 participantes em 2012

Atividades Desenvolvidas	Periodicidade
<ul style="list-style-type: none"> Grupo de Formação Parental <ul style="list-style-type: none"> - Implementação do Manual de Prevenção para Pais – atividades, dinâmicas de grupo e debates com o objetivo de desenvolver competências parentais, em que são discutidos temas como: resolução de conflitos familiares, comunicação, expressão emocional, temáticas relacionadas com a educação para a saúde, a sexualidade, o consumo abusivo de drogas e álcool, o estabelecimento de regras, a gestão dos castigos e das recompensas, entre outros; - Sessões para avaliação externa da atividade. 	Continuação do grupo iniciado em 2011, até Fevereiro; Novo grupo a partir de Março, até Setembro; Periodicidade semanal; 19 sessões
<ul style="list-style-type: none"> Sessões de trabalhos manuais: <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho com fimo (bijuteria), feltro e pintura de caixas de madeira; - Preparação de uma feira comunitária para exposição e venda dos produtos construídos (em conjunto com a equipa do Protocolo de RSI) 	5 sessões
<ul style="list-style-type: none"> Oficina de Teatro do Oprimido: <ul style="list-style-type: none"> - Finalização do desenvolvimento de uma oficina de teatro em colaboração com a "Pele - Espaço de Contacto Social e Cultural", sendo abordadas temáticas ou conflitos considerados pertinentes pelo grupo; - Workshop de teatro dirigido a adultos, em estreita articulação com a Pele e com o CLDS (ADILO), e dinamizados com a colaboração dos elementos do grupo de TO, possibilitando assim o reconhecimento e a validação social das competências desenvolvidas no grupo, junto da comunidade. 	3 sessões

AÇÃO 3: PROGRAMA DE DIVERSIFICAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS CULTURAIS**População-alvo:** 42 participantes em 2012

Atividades Desenvolvidas	Periodicidade
<ul style="list-style-type: none"> Encontros lúdico-recreativos, que se traduziram em momentos construtivos e inovadores de interação pais-filhos e que pretenderam aumentar os recursos culturais das famílias. Constituiu-se como um espaço de oportunidade de integração e aplicação das competências trabalhadas nas outras ações. Articulações frequentes com outras entidades que promovem atividades de carácter cultural e recreativo: <ul style="list-style-type: none"> - Visita ao Lugar dos Afetos – Aveiro (viagem realizada em colaboração com o CLDS e com o Protocolo de RSI); - Torneio de Futsal Familiar; - Dia nas Piscinas em Família (na Piscina do Real Clube Fluvial Portuense); - Workshop de <i>Graffiti</i> em Família. 	Fevereiro Março Maio e Agosto Setembro

AÇÃO 4: OFICINAS DO IMAGINÁRIO (OI)**População-alvo:** 29 crianças dos 5 aos 12 anos de idade.

Atividades Desenvolvidas	Periodicidade
<ul style="list-style-type: none"> Dois grupos das Oficinas do Imaginário, de acordo com a faixa etária: Grupo A- dos 5 aos 8 anos de idade Grupo B- dos 9 aos 12 anos de idade - Implementação de um Programa de Prevenção para Crianças: atividades (jogos, histórias de banda desenhada, momentos de leitura, fichas de trabalho e dinâmicas de grupo) que pretendem desenvolver competências de assertividade, gestão e regulação emocional e comportamental, capacidade de resolução de problemas e de tomada de decisão, e aumentar a vinculação às entidades educativas - Sessões para avaliação externa da atividade. 	<p>Continuação do grupo iniciado em 2011, até Fevereiro, e início de novo grupo em Março, até Setembro.</p> <p>Periodicidade semanal; 28 sessões (14 sessões para cada grupo etário).</p>
<ul style="list-style-type: none"> Sessões de atividades livres: - Atividade desportiva: jogos e torneios de futebol, dança, surf; - Trabalhos e festas temáticas: carnaval, natal, dia da mãe, dia do pai, dia dos avós; - Visita à Biblioteca – hora do conto 	8 sessões
<ul style="list-style-type: none"> Sessões com os pais: - Sessões para partilhar com os encarregados de educação os trabalhos realizados nas Oficinas do Imaginário e envolver os pais na evolução dos filhos e no desenvolvimento das suas competências. 	2 sessões

AÇÃO 5: MEDIADORES JOVENS (MJ)**População-alvo:** 33 jovens dos 12 aos 18 anos de idade, em 2012

Atividades Desenvolvidas	Periodicidade
<ul style="list-style-type: none"> Grupo de Mediadores Jovens: - Implementação de um Programa de Prevenção para Jovens, que se traduz em atividades, dinâmicas de grupo e debates que permitem refletir sobre temas como: cidadania, orientação vocacional, sexualidade e relações de intimidade, conflito e relações interpessoais, consumo de substâncias psicotrópicas e outros comportamentos de risco; - Sessões de planeamento e organização de atividades (quer para os Mediadores Jovens, quer no âmbito do PDEC) e de negociação de temas a discutir; - Sessões para avaliação externa da atividade. 	<p>Continuação do grupo iniciado em 2011, até Fevereiro, e início de novo grupo em Março, até Setembro.</p> <p>Periodicidade semanal; 23 sessões.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Oficina de Teatro do Oprimido: - Continuação do desenvolvimento de uma oficina de teatro em colaboração com a "<i>Pele - Espaço de Contacto Social e Cultural</i>", sendo abordadas temáticas e/ou conflitos considerados pertinentes pelo grupo; - Workshop de teatro dirigido a jovens, dinamizados pelos elementos do grupo de TO, possibilitando assim o reconhecimento e a validação social das competências desenvolvidas no grupo, junto da comunidade. 	9 sessões

<ul style="list-style-type: none"> • Sessões de atividades lúdico-pedagógicas: visam fortalecer as relações de grupo, promover a ocupação positiva do tempo livre e ampliar os recursos culturais dos jovens, e ainda implementar em contexto real as competências trabalhadas e alguns temas discutidos nas sessões. - Futebol; - Surf; - Visita a uma exposição de arte contemporânea na Biblioteca Municipal Almeida Garret. 	3 sessões
---	-----------

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2012

No sentido de avaliar e monitorizar a implementação do projeto, quer relativamente à avaliação e acompanhamento psicossocial individual/familiar das famílias encaminhadas, quer ao nível da eficácia específica e global das várias ações, foram utilizadas algumas metodologias avaliativas, tais como: despiste e diagnóstico familiar iniciais; observação de indicadores comportamentais (grelhas de observação das sessões); instrumentos de avaliação do ambiente familiar e de estilos educativos parentais (avaliação externa da FPCEUP); instrumentos de avaliação de representações sociais e de atitudes face ao consumo de álcool e drogas (avaliação externa); dados obtidos nas autoavaliações de processo e de resultados junto dos participantes; e informações recolhidas nas reuniões com entidades parceiras.

Tendo em conta que o Projeto ECOS terminou em Setembro do corrente ano, apresentam-se seguidamente os principais resultados, que decorrem da avaliação externa (realizada sob orientação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto) e da reflexão da equipa técnica acerca dos diferentes indicadores de objetivos do projeto.

Reforço dos fatores de proteção e diminuição dos fatores de risco identificados

- Os pais manifestam-se mais envolvidos na supervisão dos comportamentos dos seus filhos e sentem-se mais capazes de exercer uma influência positiva no trajeto de vida dos mesmos;
- Observa-se, em alguns casos concretos, uma melhoria do comportamento das crianças por parte das instituições educativas e uma maior motivação para participação e frequência escolar;
- As crianças apresentam uma melhoria do comportamento, agora mais pró-activo e cooperativo, quer no meio familiar, quer no escolar e um aumento na capacidade de regulação emocional;
- Segundo dados da avaliação externa, houve um efeito estatisticamente significativo que reflete uma diminuição dos comportamentos que indicam ansiedade, tristeza, solidão e baixa autoestima nas crianças que frequentaram as Oficinas do Imaginário;
- Apesar de uma participação menos consistente por parte dos jovens, estes reconhecem o seu papel enquanto agentes ativos na comunidade e valorizam o contributo positivo da ação 5 e do Programa de Prevenção na sua forma de se relacionar com o meio, e na promoção de competências pessoais e sociais, considerando ainda que aumentaram a rede de suporte de pares e de suporte social.

Reforço das competências pessoais e sociais trabalhadas

- As famílias relatam uma melhoria na qualidade das relações familiares, em parte devido ao aumento da capacidade dos pais de exercerem uma parentalidade construtiva;
- Observam-se bastantes melhorias nas competências sociais das crianças, quer no contexto escolar, quer no familiar, sobretudo ao nível da gestão das emoções e da assimilação das consequências associados a cada comportamento;
- Os jovens assumem o seu papel enquanto modelos positivos na prevenção de consumos e valorizam o impacto que o Programa de Prevenção teve na sua forma de se relacionar com o meio;
- O discurso partilhado pelos jovens denota o desenvolvimento de competências sociais como a tomada de perspetiva do outro, o respeito pela diferença e competências pessoais como o desenvolvimento do autoconhecimento e capacidades de comunicação;
- Denota-se, no entanto, relativamente aos jovens, a necessidade de promover uma intervenção que, além de se promover competências sociais e fornecer informação adequada, se centre adicionalmente na promoção de um auto conceito positivo – uma intervenção mais centrada nas relações e atividades que permitam a valorização pessoal.

Alteração de comportamentos de risco

- Crescente supervisão parental nos casos de famílias sinalizadas nos dispositivos de menores (dados retirados da articulação formal e informal com a CPCJ – Porto Ocidental e com a equipa do Protocolo de RSI da ADILO);
- Redução significativa, por parte dos pais, da frequência de comportamentos característicos do estilo educativo permissivo (segundo dados da avaliação externa);
- Relativamente aos Mediadores Jovens, além do encaminhamento para formação, verifica-se a ocupação positiva dos tempos livres destes jovens, dificultando o seu envolvimento em comportamentos de risco ou de consumos de substâncias psicoativas. Promoveu-se ainda em alguns destes jovens uma consequente autonomização e empowerment no âmbito do Programa de Diversificação de Experiências Culturais (ação 3), bem como nas Oficinas do Imaginário (ação 4).

Aquisição de conhecimentos no âmbito dos consumos e da toxicodependência

- A problemática da toxicodependência foi debatida, no âmbito do Programa de Prevenção para Pais e do Programa de Prevenção para Mediadores Jovens;
- Nas sessões do Programa de Prevenção Parental, sendo estas agora mais direcionados para a problemática do absentismo escolar e seus condicionantes, assim como para a promoção de competências parentais e relacionais, é feita a reflexão sobre a relação destes temas com a prevenção de comportamentos de risco;
- Os jovens revelam um maior conhecimento sobre os tipos de drogas e capacidades diferenciadas de poder gerar dependência, assim como os diferentes padrões de consumo;
- Contudo, verifica-se a necessidade de desenvolver um trabalho mais específico com os pais relativamente aos efeitos da modelagem parental ao nível dos hábitos de consumo (nomeadamente de tabaco) e melhorar a intervenção com os jovens também no sentido de alterar atitudes face aos consumos auto e hetero experienciados, algo que apesar dos esforços, ainda se encontra bastante banalizado nesta comunidade.

Outros

- A experiência da participação no projeto revelou-se pessoalmente significativa tanto para os participantes mais jovens, crianças e adolescentes, como para os pais;
- A participação no projeto significou momentos importantes de quebra do isolamento social de alguns participantes e a vivência de emoções positiva, o que tem sido associado pela investigação à promoção do bem-estar psicológico;
- A análise qualitativa de *follow-up* reflete que grande parte das aprendizagens foi mantida ao longo do tempo decorrido, nomeadamente ao nível do aumento das competências educacionais e relacionais nos adultos das famílias sinalizadas e no envolvimento parental das famílias sinalizadas no trajeto de vida dos seus descendentes.

Projeto CO.RE

Projeto – CO.RE

CO.RE Project

Community-shared Responsibility to promote disadvantaged people's inclusion paths - CO.RE

(Responsabilidade comunitária partilhada para promover caminhos para de inclusão a pessoas desfavorecidas)

Entidade Financiadora: Fundo de Ajustamento à Globalização da União Europeia

Objectivo Geral: A proposta inicial deste projecto piloto é promover novos modelos de cooperação entre instituições públicas e instituições sociais, por forma a obter uma abordagem coordenada e eficaz através da criação de parcerias específicas.

O projeto aborda questões comuns a todos os territórios envolvidos, tais como, o desemprego jovem, a exclusão social de grupos específicos, e propõe um modelo inovador de gestão das políticas sociais de inclusão, com base em processos participativos que mobilizem recursos económicos, sociais e políticos locais.

Parceria transnacional:

Società della Salute (Itália); Spirit (Itália); UNCEM Toscana (Itália); AEF (Itália); Junta de Freguesia Lordelo do Ouro (Portugal); ADILO (Portugal); INSPIRE (Portugal); INDUCAR (Portugal); Junta de Andalusia(Espanha); ONECO(Bulgária); Taller ACSA(Espanha); Municipality of Perishtitsa (Bulgária); DARSIK (Bulgária); CEGA (Bulgária); Queen's University Belfast (Reino Unido); RSM Tenon (Reino Unido); Young Enterprise NI (Reino Unido).

Duração: O projecto foi iniciado em Fevereiro de 2012 e será executado até Julho de 2013

Portugal: Em Portugal o CO.RE está a ser desenvolvido na Freguesia de Lordelo do Ouro. A equipa é constituída pela **JUNTA DE FREGUESIA DE LORELO DO OURO**, pela **ADILO**, pela **INDUCAR** e pela **INSPIRE**.

Resultados e Avaliação: Durante o ano de 2012 o projeto elaborou um levantamento de necessidades, tendo em conta a perspectiva dos residentes na freguesia, das instituições e das empresas que desenvolvem o seu trabalho neste território. Este diagnóstico permitiu ao projecto identificar uma lista de 30 stakeholders que poderão ter um papel relevante no desenvolvimento das actividades previstas. Em Junho do mesmo ano, realizou-se, em Portugal, o encontro entre os vários parceiros do CO.RE. (á excepção da Bulgária), o "Policy Seminar – Local communities for social inclusion: from analysis to action".

P.I.E.F.

Programa de Apoio e Qualificação da Medida PIEF – Programa Integrado de Educação e Formação

Entidade Financiadora:

ISS, I.P. – Centro Distrital Porto

O Programa é financiado no âmbito dos fundos estruturais do Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), via Fundo Social Europeu, pelo Programa Operacional Potencial Humano (POPH) – Tipologia de Intervenção 6.11 «Programas integrados de promoção do sucesso educativo» do eixo n.º 6, “Cidadania, inclusão e desenvolvimento social”

Projectos PIEF - 3.º Ciclo

Ano lectivo 2012/2013

Designação: Porto – Infante

Escola Secundária Infante D. Henrique (Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique)

Morada: Largo de Alexandre Sá Pinto 4050-027 Porto

Designação: Porto – Aldoar

Escola E.B 2/3 Manoel de Oliveira (Agrupamento Vertical Manoel de Oliveira)

Morada: Rua Robert Auzelle, 134 4000- 431 Porto

Objectivo Geral: Favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória a menores e a certificação escolar e profissional de menores a partir dos 15 anos, em situação de exploração do trabalho infantil.

Integra um conjunto diversificado de medidas e ações prioritariamente orientadas para a reinserção escolar, através da integração no percurso escolar regular ou em percursos alternativos, incluindo atividades de educação extra-escolar, de ocupação e orientação vocacional e de desporto escolar, promovidas pelo MEC e MSSS.

Resultados e Avaliação

Em Novembro de 2012, o PIEF iniciou nos 2 grupos turma acima referidos. Em ambos os grupos realizaram-se ações de diagnóstico, intervenção e acompanhamento dos alunos integrados, e sempre que necessário reuniões com encarregados de educação e com os técnicos de acompanhamento de outras instituições, nomeadamente CPCJ e Segurança Social. No período de férias escolares de Natal os dois grupos realizaram uma saída com os jovens (o PIEF de Aldoar realizou um ida ao cinema e o Pief –Infante realizou uma ida ao bowling).